



Cardeal Stanisław Ryłko  
Presidente  
Pontifício Conselho para os Leigos  
Cidade do Vaticano

MOVIMENTO APOSTÓLICO DE SCHOENSTATT

**Celebração da Abertura do Ano Jubilar  
Centenário da Fundação**

*Schoenstatt, 18 de outubro de 2013*

**ALOCUÇÃO**

**O sinal da porta**

1. Esta noite, entraremos no Ano Jubilar do Movimento Apostólico de Schoenstatt através da porta do Santuário Original.

Faz 99 anos que, a 18 de outubro de 1914 esta porta foi, em certo sentido, aberta a partir do interior, depois que alguém batera a ela. Lançando um olhar ao passado, sabemos: o passo que transpôs o limiar marcou história. A partir daquele dia, a capela do cemitério do antigo convento de Schoenstatt abriu-se cada vez mais e transformou-se "num lugar de peregrinações e de graças".

Surgiu assim algo novo. Foi selada uma aliança: "bater" e "abrir"... Desde então, um número incontável de pessoas de diversas nações e idades passou por esta porta. Todas encontraram um lar neste lugar de graças. Muitos testemunham que sua vida mudou decisivamente, sob o olhar da Mãe de Deus. Quem volta a sair para o mundo através desta porta, não vai sozinho e leva no coração um braseiro missionário.

O archote que hoje acendemos junto ao túmulo do Fundador é sinal desta realidade: o fogo de 18 de outubro de 1914 não se apagou.

Ao marcar hoje o início do Ano Jubilar através da abertura da porta do primeiro Santuário de Schoenstatt, inserimo-nos, de certa forma, novamente na história inicial, assim como nas bênçãos e na fecundidade dos quase cem anos de história. O contato

com a graça do início é vital para o futuro de Schoenstatt. A graça do início é a aliança de amor.

Convido-os a refletirmos um pouco sobre a mensagem da porta para o ano jubilar a partir desta perspectiva.

2. A porta recorda-nos, sobretudo, Cristo que diz de si: "Eu sou a porta e quem passa através de mim será salvo" (Jo 10,9). Ele é a porta para a vida, a porta para o Pai e a única e verdadeira porta para o Reino de Deus. Atravessar a porta que leva ao Ano Jubilar significa, neste *kairos* do Movimento de Schoenstatt, optar de novo por Cristo e confessá-lo novamente. No Santuário de Schoenstatt a cruz e o tabernáculo ocupam um lugar central. Há muitos anos que, neste e em muitos outros Santuários, as portas do tabernáculo abrem-se diariamente para a adoração. E ao contemplar a imagem da Mater Ter Admirabilis, vemos que ela deseja apresentar-nos e oferecer-nos o seu Filho. A *odigitria*, a Guia no caminho, como a tradição oriental designa muitas vezes Maria, aponta para ELE: "Caminho, Verdade e Vida" (cf. Jo 14,6).

Por isso, a aliança de amor com Maria significa para nós uma renovada decisão por Cristo. É uma decisão fundamental e a mais importante que se pode tomar na vida. É uma decisão que diz respeito a toda a nossa existência e determina a nossa sorte. O Beato João Paulo II disse: "Quem quer compreender-se a si mesmo em profundidade (...) deve aproximar-se com suas inquietações, incertezas e também com sua fraqueza e seus pecados da vida e da morte de Cristo. Deve, por assim dizer, penetrar com toda a sua pessoa em Cristo, 'apropriar-se' de toda a realidade da encarnação e da redenção e assimilá-la, para se compreender a si mesmo."<sup>1</sup> Bento XVI enfatizou: "No início da existência cristão não está uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma pessoa que abre um horizonte novo para a nossa vida, indicando de forma decisiva a sua orientação."<sup>2</sup> Ao entrar pela porta, entramos de novo n'ELE, na sua pessoa e na sua vida. Acolhemos novamente na nossa vida o Filho que a Mãe segura nos braços.

Atravessamos a porta do Ano Jubilar com alegria e gratidão pelas grandes obras que Deus operou na história centenária do Movimento. Um longo caminho assinalado pelos mistérios gozosos, gloriosos, mas também dolorosos – análogos aos que meditamos na oração do terço. Este ano, querida Família de Schoenstatt, dá-lhes a oportunidade de percorrerem novamente os caminhos pelos quais Deus os conduziu. Isso é importante, sim, é indispensável porque significa a experiência de Deus condensada e manifestada nas diversas etapas da história. O Senhor foi sempre fiel às suas promessas. Não os desiludiu! Em virtude desta história podem caminhar, cheios de esperança, ao encontro do futuro.

Ao atravessar a porta que leva ao Ano Jubilar, estamos também conscientes de que nem sempre correspondemos devidamente os indizíveis dons da graça que recebemos de Deus. Vemos nossos limites, nossas fraquezas, nossos pecados... Atravessamos o limiar do Santuário levando conosco também esta experiência. Celebrar

<sup>1</sup> JOÃO PAULO II., Enc. *Redemptor Hominis*, 10.

<sup>2</sup> BENTO XVI., Enc. *Deus caritas est*, 1.

devidamente o Jubileu, com autêntico espírito de gratidão, significa também recordar a primazia da graça em nossa própria vida e na vida do Movimento, deixando-se assim conduzir à humildade, à penitência e à conversão do coração. Deus não nos chamou a sermos seus colaboradores perfeitos por sermos geniais ou perfeitos. A sua grandeza é a misericórdia. A imagem do pai misericordioso é um elemento essencial na experiência e na mensagem de Schoenstatt. Se nos entregarmos a ele tal como somos, ele poderá fazer crescer sua colheita abundante até no terreno de nossos erros e limites. Nós não somos protagonistas, mas instrumentos dos sucessos apostólicos. No nosso interior arde o fogo de Cristo. Primeiro recebemos d'ELE o que podemos doar. "Somos servos inúteis; fizemos apenas o nosso dever" (Lc 17,10).

3. Atravessamos a porta do Jubileu e entramos no lugar sagrado, onde nos encontramos com o amor do nosso Redentor. O que São Paulo dizia de si também constitui uma experiência fundamental em Schoenstatt: "O amor de Cristo nos impulsiona!" (2 Cr 5,14) A decisão por Cristo implica sempre um impulso do coração. Em nós deve arder a chama de uma "sagrada inquietação". O sim dado a Cristo que se concretiza na aliança de amor com Maria deve crescer e amadurecer durante toda a vossa vida! Cada uma e cada um de nós deve cultivar cuidadosamente no coração este impulso à entrega a Deus e aos outros. Não permitamos que nossos corações sejam adormecidos por tudo que pensamos já ter conseguido! Mantenhamos desperta a inquietação de uma verdadeira busca dos vestígios de Deus, do seu rosto, da sua verdade. Mantenhamos desperto o anelo por Cristo: por anunciá-lo, por torná-lo conhecido, por levá-lo a todos os lugares. É o que a Igreja espera de um Movimento mariano!

"O amor de Cristo nos impulsiona!" Em muitos países, a imagem de graças da *Mater Ter Admirabilis* empreende uma grande *Peregrinatio* ao encontro das pessoas. Maria busca quem pode conquistar para Cristo. Permite que a levem às casas, às escolas e às prisões. Continuem atravessando com Maria as montanhas do nosso tempo! Busquem as periferias geográficas e existenciais do nosso mundo. Este mundo necessita da inquietação do nosso amor que nos impele a sair da casca de caracol do nosso egoísmo para ir ao encontro dos outros. Busquem, sobretudo, os que ocupam o último lugar, os marginalizados, os que sofrem. Podemos reconhecer neles o rosto de Cristo. Eu conheço as muitas iniciativas do Movimento no âmbito pedagógico, eclesial e social e seu particular empenho em favor das famílias e dos jovens. Que este Ano Jubilar seja um ano de graças para toda a Família de Schoenstatt, uma renovação da "sagrada inquietação" do amor que leve todos a se doarem cada vez mais, como Maria, a Cristo e aos outros.

4. Um último ponto. Pela porta, que é Cristo, entramos na casa de Maria, nossa Mãe e Educadora, venerada neste Santuário Como Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt. Neste tempo especial do Jubileu queremos viver com ela e renovar nossa aliança de amor na qual, como diz o Padre Kentenich, pulsa o coração de todo o Movimento. Deixemo-nos educar de modo particular por nossa Mãe celestial, neste ano. O que nos quer ela ensinar? No Brasil, o Papa Francisco explicou concretamente o que significa deixar-se conduzir e educar por Maria: "Quando busca

Cristo, a Igreja bate sempre à porta da casa da Mãe e pede: «Mostra-nos Jesus». Dela aprendemos o verdadeiro discipulado. É por este motivo que a Igreja sempre se faz missionária seguindo as pegadas de Maria.”<sup>3</sup> Em outra ocasião, o Santo Padre mostrou que Maria é verdadeiramente Mãe: ela ajuda seus filhos (portanto a nós) a crescer. Cuida que não nos contentemos com uma vida cômoda. Ensina-nos a superar as dificuldades da vida. Como boa Mãe, impele-nos a enfrentar os desafios. Por vezes também nos prova, ensina-nos a lutar e a não temer os obstáculos do caminho. Intercede para que tenhamos a força de não renunciar aos grandes ideais, de combater a mediocridade e de percorrer o caminho da santidade.

Ousai ser santos ardentes em cujos olhar e coração se reflete o amor de Cristo, para assim levardes luz ao mundo”, bradou Bento XVI aos jovens em Friburgo<sup>4</sup>. Nos cem anos de sua existência, o Movimento de Schoenstatt gerou uma série de personalidades com esta força de irradiação. Cito apenas o beato Carlos Leisner, os servos de Deus José Engling e Irmã Emilie, Mario Hiriart, João Pozzobon... Seus corações “inflamaram-se” realmente!”<sup>5</sup> A Igreja precisa hoje mais do que nunca de santos “ardorosos”, o mundo precisa deles. Schoenstatt possui o que o beato João Paulo II definiu como uma “pedagogia da santidade”<sup>6</sup>, um caminho individual e comunitário do crescimento no amor. Permaneçam neste caminho! Partilhem este caminho com muitas outras pessoas. Então será possível realizar o anelo do Pater Kntenich: “que surjam homens novos, livres e fortes que na alegria e no sofrimento se comportem como Cristo.”

Esta Ano Jubilar que hoje à noite abrimos sob o sinal da porta do Santuário Original é o *kairos* da grande Família de Schoenstatt. A todos vós, queridos amigos no mundo inteiro, vai a minha cordial saudação e desejo de bênçãos: que o Ano Jubilar seja ricamente agraciado para todos! Muitas bênçãos para o Jubileu de Schoenstatt!

---

<sup>3</sup> FRANZISKUS, Homilie in der Hl. Messe im Nationalheiligtum von Aparecida, in: „*L'Osservatore Romano*“ (it), 26. Juli 2013, S. 8.

<sup>4</sup> BENEDIKT XVI., Gebetsvigil mit den Jugendlichen in Freiburg, 24. September 2011.

<sup>5</sup> Gründungsvortrag 18. Oktober 1914.

<sup>6</sup> JOHANNES PAUL II., Enz. *Novo Millennio ineunte*, 30.